



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários EUT
e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

São Paulo
quarta e quinta-feira
5 e 6 de setembro de 2012
número 5.576

qua
Mín. 12°C
Máx. 27°C

qui
Mín. 16°C
Máx. 28°C

ELES QUEREM GREVE



► Negociadores da Fenaban não apresentaram nova proposta aos bancários nessa terça-feira

Fenaban convocou negociação para essa terça, mas não apresentou nada. Ao contrário de apostar na mesa, como diziam, bancos forçam bancários a parar. Comando Nacional chama assembleia para quarta-feira 12, com greve a partir do dia 18

De um lado o Comando Nacional dos Bancários disposto a negociar e resolver a Campanha 2012. Do outro, os representantes da federação dos bancos (Fenaban) que convocaram mais uma rodada de negociação na terça-feira 4 apenas para dizer aos trabalhadores que não têm mais nada a apresentar.

A Fenaban manteve a proposta de 6% de reajuste para salários e verbas que corresponde a apenas 0,7% de aumento real, feita há uma semana, rechaçada pelo Comando e rejeitada pela categoria em assembleias de rua realizadas em todo o Brasil na segunda-feira 3, Dia Nacional de Luta.

“Os bancos conhecem as reivindicações dos bancários desde 1º de agosto. Sabem que a categoria quer aumento real para os salários, PLR maior, valorização do piso e dos auxílios, além do fim das demissões e mais contratações para reduzir a sobrecarga e melhorar as condições de trabalho”, destaca a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Mas não trouxeram nada disso à mesa. Pelo contrário, insistem numa proposta de aumento real de 0,7% que já foi avaliada como insuficiente. Estão forçando a categoria a buscar na greve a conquista dos seus direitos.”

Eles podem – Durante quase um mês de negociações – a primeira ro-

dada foi realizada em 7 de agosto – o Comando levou à mesa com a Fenaban uma série de dados que indicam o já tradicional crescimento do setor.

“Insistimos: não há crise para os bancos no Brasil. O lucro cresceu no primeiro semestre, batendo a casa dos R\$ 26 bi. Rentabilidade, patrimônio, ativos, operações de crédito são alguns dos indicadores que apontam resultados mais altos que no mesmo período do ano passado”, afirma Juvandia (*leia mais na página 3*). “Os bancos querem é aumentar sua já altíssima rentabilidade às custas dos ganhos dos bancários e isso não podemos admitir. No dia a dia já exploram

a categoria com metas absurdas, extrapolação da jornada, situações inadmissíveis contra as quais lutamos cotidianamente.”

Greve – A Fenaban tem até o dia 17 para apresentar uma nova proposta que atenda às reivindicações dos bancários. O Comando já enviou carta aos bancos, informando o calendário que prevê assembleia na quarta-feira 12 para votar a greve que deve ter início no dia 18.

“Os bancários sabem que a união e mobilização da categoria são a principal forma de arrancar dos bancos o que é nosso por direito. Juntos, vamos avançar”, completa a presidenta do Sindicato. ✱

**QUARTA TEM PLENÁRIAS
NAS REGIONAIS**

Venha para o Sindicato debater a Campanha Nacional 2012. As reuniões serão realizadas nesta quarta-feira 5, a partir das 19h, em todas as regionais da entidade: nas zonas norte, sul, leste, oeste, além da Paulista, de Osasco e na sede, no centro da capital. Confira os endereços no expediente da página 2 desta FB. A força dos bancários está na organização e mobilização da categoria. Participe das plenárias e pelo *Boca no Trombone* no www.spbancarios.com.br.

AO LEITOR

Bancos
querem greve

Entregamos nossa proposta no dia 1º de agosto e fizemos nove rodadas de negociação com a Fenaban, reivindicando aumento real de salários, PLR e auxílios maiores, além de melhores condições de trabalho, mais contratações e o fim das demissões.

A categoria está unida para lutar pelos seus direitos. Exigimos, por exemplo, mudança nas regras de pagamento da PLR. Isso porque com os elevadíssimos níveis de provisionamento praticados pelos bancos houve crescimento menor do lucro líquido nesse primeiro semestre e, portanto, alguns bancos como Bradesco, Santander e HSBC podem pagar valores inferiores aos de 2011. É inaceitável que com tanto trabalho da categoria que gera ano após ano os maiores lucros da economia brasileira, os bancos cheguem à mesa com a mesma proposta já rejeitada pelos bancários.

Na próxima semana, os bancários irão avaliar a proposta da Fenaban em assembleias por todo o país e, se preciso, mais uma vez mostraremos nossa força para lutar para que nossas reivindicações sejam atendidas.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Empresa tem de apresentar proposta

Negociação específica não anda e funcionários exigem que banco valorize trabalhadores

As negociações específicas entre funcionários do Banco do Brasil e a direção da empresa continuam sem avanços. Até agora o banco não apresentou propostas às reivindicações da pauta dos trabalhadores, entregue em 1º de agosto.

Os bancários do BB exigem respeito à jornada de seis horas, sem redução dos salários; melhorias no plano de carreira e remuneração; aumento do piso; fim do PSO e retorno dos caixas e gerentes de ser-

viços para as agências; Cassi e Previ para todos; fim do voto de Minerva na Previ; assinatura do protocolo de prevenção de conflitos no local de trabalho; e fim do descomissionamento e seleção interna para promoção em todos os cargos, entre outras reivindicações.

O diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB Cláudio Luis de Souza critica a postura da diretoria do banco que não se preocupa

com a valorização de funcionários nem de clientes. “A atual gestão do Banco do Brasil tem se pautado pela lógica de bancos privados e só pensa em reduzir custos e aumentar seus lucros. Isso resulta em sobrecarga e péssimas condições de trabalho para os bancários e em má qualidade de atendimento aos clientes”, diz.

O dirigente ressalta que este não é o papel de um banco público. “O BB concentra esforços em competir pelo maior lucro com instituições privadas como Bradesco e Itaú. E quem sofre com essa disputa são os trabalhadores

e os correntistas do banco.”

Ele acrescenta que o papel de uma instituição financeira pública é facilitar o acesso ao crédito, principalmente com empréstimos a longo prazo, e assim contribuir com a economia brasileira.

Cláudio Luis diz que, diante do impasse nas mesas específicas, os funcionários do banco têm de ampliar a mobilização da Campanha Nacional. “Os bancários do BB tem de participar dessa luta porque é só com pressão que faremos o banco ceder por nossos direitos e melhorias no emprego”, conclama. ✱

CAIXA

Negociação continua sem avanço

Empregados reivindicam contratação para chegar a 100 mil bancários, regras justas para descomissionamento entre outros pontos

A Caixa Federal continua intransigente nas negociações específicas com os empregados, que discutem as reivindicações para a renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria.

Os empregados apresentaram a pauta aprovada durante o 28º Conecef, à direção do banco no dia 1º de agosto, mas até agora as negociações não avançaram.

Os bancários exigem a amplia-

ção do quadro de funcionários, com a contratação para chegar a 100 mil já; respeito à jornada de seis horas sem redução de salários; melhores condições de trabalho; isonomia; solução dos

Os empregados estão mobilizados e exigem valorização
Kardex de Jesus
Dirigente sindical

problemas do Saúde Caixa; fim à discriminação dos participantes do REG/Replan não saldado da Funcef; fim do voto de Minerva na Funcef; e o pagamento integral de toda hora extra realizada, entre outras reivindicações.

“O banco precisa urgentemente contratar mais trabalhadores porque os bancários estão sobrecarregados e adoecendo em função disso. A pressão por metas abusivas também resulta em problemas de

saúde físicos e mentais e leva ao assédio moral que exigimos que seja combatido. Queremos ainda que a Caixa respeite a jornada de seis horas, um direito do bancário”, destaca o diretor executivo do Sindicato Kardec de Jesus.

O dirigente ressalta ainda que a postura de intransigência da Caixa já motivou protestos dos empregados em São Paulo e que os trabalhadores estão atentos aos resultados das negociações. “Os empregados estão mobilizados e exigem valorização. O banco tem de apresentar propostas dignas”, afirma. ✱

DESRESPEITO

Instituições já armam seus esquemas

Apesar de afirmar querer resolver na negociação, bancos já preparavam contingenciamento

Os bancos diziam ter interesse em resolver a Campanha Nacional 2012 na mesa de negociações, mas a realidade não ratifica o discurso. Além de não apresentar proposta que valorize os trabalhadores, já se preparavam para a greve antes mesmo de encerradas as negociações.

Denúncias enviadas ao Sindicato informam sobre providências para contingenciamento com o objetivo de atrapalhar a mobilização dos

trabalhadores. Uma delas diz que se o CAT (Centro Administrativo Tatuapé) fechar, os funcionários têm de ir para o CAU (Centro Administrativo Unibanco), ambas concentrações do Itaú. Outra, sem mencionar o banco, relata orientações dos gestores para que os bancários não parem e se apresentem no local de trabalho como “terceiros”, para furar uma possível greve. “Em vez de investir na valori-

zação dos funcionários, os bancos gastam milhões com esses contingenciamentos. Não negociam com seriedade e por isso vão alugando prédios para montar contingência e helicópteros para forçar os bancários a entrar nos locais de trabalho”, lembra a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, citando situações em que os bancos já foram flagrados em anos anteriores. “Se os bancos não atenderem às reivindicações dos seus funcionários, a greve é um direito que tem de ser respeitado.” ✱

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes, Gisele Coutinho e Tatiana Melim

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP,

CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrol Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana,

tel. 2979-7720 (Metrol Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrol Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br



PAULOTRE

CAMPANHA NACIONAL

Ganham muito e querem pagar pouco

Balanços mostram que instituições financeiras têm desempenho maior que outros segmentos da economia, mas propõem reajuste menor

Quem observa os números nos balanços das sete maiores instituições financeiras que operam no país percebe que a situação de Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil, Caixa, HSBC e Safra – que juntos lucraram R\$ 25,8 bi apenas no primeiro semestre – é de fazer inveja aos demais setores da economia.

O lucro, já elevado, poderia ser bem maior, caso os provisionamentos para devedores duvidosos (PDD) não tivessem sido tão elevados, mesmo com a bai-

xa inadimplência registrada no país. Como o PDD entra como despesa, pode rebaixar a PLR (veja matéria abaixo).

Rentáveis demais – Outros dados informados pelos sete maiores bancos deixam claro o quanto o setor continua ganhando. Quando se compara o primeiro semestre de 2011 com igual período deste ano observa-se crescimento no que se refere a ativos totais, patrimônio líquido, receita de prestação de

serviços e operações de crédito (veja quadro).

O setor também tem uma das mais altas rentabilidades da economia nacional. Nos três maiores bancos privados – Bradesco, Itaú e Santander –, a rentabilidade mediana ficou em 20,16% no primeiro trimestre, segundo a Consultoria Econômica. Outros setores têm números muito menores (8,57% para Siderurgia e Metalurgia; 5,65% para Alimentos e Bebidas; 9,97% para Têxtil;

2,91% para Químico 2,91%; 7,01% para Telecomunicações e 8,58% para Construção), mas pagaram aumento real maior aos seus empregados. “Estudo do Dieese mostra que 97% das categorias profissionais fecharam campanhas salariais com aumento real médio de 2,23% no primeiro semestre. Os bancos, que ganham mais que todos esses setores, querem pagar menos aos seus funcionários”, ressalta a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. ✱

Remuneração dos altos executivos vai aumentar 9,7%

Os bancos querem economizar com os salários dos trabalhadores que estão na linha de frente, encarando o atendimento aos clientes e sofrendo para bater metas, mas não economizam com a remuneração dos executivos.

Enquanto as despesas das maiores instituições com pessoal cresceram 5,2%, entre 2010 e 2011, a remuneração dos execu-

tivos subiu 14,29% no mesmo período. E os cálculos para 2012 mostram que essa remuneração vai aumentar mais 9,7%. “Na hora de ampliar a remuneração dos altos executivos os bancos não medem esforços. Mas na hora de reconhecer o esforço dos trabalhadores vêm com choroadeira na mesa de negociação”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. ✱

MAIS EMPREGO

Tarifa paga pessoal

Só com o montante que arrecadam com tarifas, bancos pagam folha de pessoal e ainda sobra dinheiro. O BB arrecadou R\$ 10,3 bi com tarifas no primeiro semestre, 21,33% a mais do que o arrecadado em igual período de 2011. Com esse dinheiro, cobre em 130,25% a despesa com pessoal. A Caixa alcançou R\$ 6,8 bi, cobrindo 110,14% sua folha.

O Itaú arrecadou R\$ 10 bi, cobrindo em 147,61% o pagamento dos empregados. O Bradesco cobre 137,87% os salários de funcionários. Com os R\$ 4,8 bi, o Santander cobre em 159,88% sua folha.

Apesar disso, não trataram mais funcionários para melhorar as condições de trabalho.

Mais emprego – Isso mostra que os bancos têm condições de ampliar os postos de trabalho. O Comando Nacional enviou carta com a reivindicação a todas as empresas, já que a Fenaban afirmou que o tema deveria ser debatido banco a banco. Bancos ainda não responderam. ✱

Bancos querem pagar PLR menor aos funcionários

Com aumento do provisionamento e com regra que Fenaban quer manter, participação dos bancários no lucro vai cair

Os bancos já distribuíram parcela maior do seu lucro líquido aos bancários a título de PLR. Em

1995, a distribuição nos maiores privados era de 14% do LL e em 2011 este valor caiu para menos da metade, ou 6,4% em média.

Um “truque” no balanço dos bancos deve fazer com que, este ano, grande parte dos bancários veja diminuir sua parte na participação nos lucros e resultados. Nos últimos anos, os três maiores bancos privados – Itaú, Bradesco e Santander, que juntos somam quase 220 mil bancários – pagaram a regra “cheia”, ou seja, chegaram ao teto individual de 2,2 salários para cada bancário. Mas este ano o cenário deve ser diferente.

Com crescimento da provisão para devedores duvidosos (PDD) de em média 30%, mesmo com a inadimplência estável, o setor viu o lucro subir menos que em anos anteriores.

“Se a regra for mantida como está, vão pagar menos a seus funcionários. É o caso de Bradesco, Santander e HSBC. No que se refere ao valor adicional, praticamente todos devem rece-

ber menos já que ele é calculado sobre 2% do lucro líquido que cresceu menos diante dessa manobra contábil do PDD”, explica a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Cobramos mudança na regra. Os bancos não aceitaram e também não apresentaram outra proposta.”

Programas próprios – As metas abusivas no Itaú subiram

ainda mais e grande parte dos trabalhadores não receberão o Agir. No HSBC, com o PDD que subiu 60%, provavelmente ninguém deve receber PPR.

“Num setor tão lucrativo, que a cada quatro ou cinco anos pode dobrar o patrimônio, não é possível aceitar PLR menor para os trabalhadores. Se os bancos não mudarem, a greve será nossa saída”, completa Juvandia. ✱

BANCOS AUMENTAM PDD E ESCONDEM LUCRO	
Junho 2011/2012	Variação
Banco do Brasil	+ 26,57%
Caixa Federal	+ 22,15%
Bradesco	+ 33,14%
Itaú	+ 26,70%
Santander	+ 36,15%
Safra	+ 110,55%
HSBC	+ 63,42%

ANTECIPAÇÃO DA PARCELA ADICIONAL DA PLR (2% DO LUCRO LÍQUIDO)				
Banco	Lucro Líquido 1º semestre 2012	2% do Lucro Líquido Semestral	Antecipação em 2011	Est. de antecipação em 2012
Bradesco	5.712.000.000	114.240.000	1.400,00	1.314,95
Santander	3.230.000.000	64.600.000	1.400,00	1.253,93
HSBC	602.460.000	12.049.200	582,85	573,77

Fonte: Demonstrações Financeiras dos bancos - 1º semestre 2012

PROGRAME-SE

SAMBA NO CAFÉ COM RENÊ SOBRAL



Na véspera do feriado da Independência, na quinta 6, o Grêmio Recreativo Café dos Bancários apresenta um show imperdível para quem gosta de samba, com Renê Sobral. O Grêmio funciona de segunda a sexta, das 17h às 23h, na Rua São Bento, 413. Os shows começam às 20h. O espaço é exclusivo para bancários sindicalizados e seus convidados.

CURSO DE CÂMBIO

O Centro de Formação Profissional do Sindicato oferece aos trabalhadores a oportunidade de estudar Câmbio e Comércio Exterior em curso que começa no dia 10. As aulas são de segunda a sexta, das 19h às 22h. O preço é R\$ 510 para público em geral e R\$ 255 para sócios. Entre as disciplinas estão Economia Internacional, Comércio Exterior, Mercado Nacional de Câmbio, Operações de Câmbio, Registro de Operações Financeiras, Prospecção de Novos Negócios, entre outras. O curso é de 30 horas. Informações pelo telefone 3188-5200.

PRAIA NO 7 DE SETEMBRO



Uma ótima opção para o feriadão da Independência é o passeio por Trindade e Paraty, no litoral do Rio de Janeiro. Com saída na noite do dia 6 e retorno no domingo 9, o pacote inclui hospedagem na Pousada Pouso Trindade, café da manhã, passeios por praias e cachoeiras e visita ao centro histórico de Paraty. Sai por R\$ 600 (apartamento duplo) ou R\$ 560 (triplo) e pode ser parcelado. Reservas com Celso: 2909-2828 e 98100-8181.

DESCONTOS EM SHOWS E TEATROS

O convênio entre o Sindicato e o site Bilheteria.com proporciona aos bancários associados facilidades e desconto ao adquirir entradas para peças de teatro, parques e show. Não há desconto para grandes espetáculos.

Os trabalhadores sindicalizados devem entrar em contato na central do Sindicato (3188-5200) para solicitar o login e a senha de acesso. Para saber mais acesse www.bilheteria.com.br/spbancarios.com.br

CUT

Central realiza Dia Nacional de Luta



Marcha é por avanços nas negociações com o Executivo e para destravar as pautas dos trabalhadores no Legislativo

Pressionar os parlamentares a encaminhar as pautas dos trabalhadores barradas no Congresso Nacional e garantir avanços nas negociações junto ao governo federal são os principais objetivos do Dia Nacional de Luta da CUT. A mobilização, que será realizada em conjunto com a 6ª Marcha Nacional da Educação, ocorre nesta quarta-feira 5, em Brasília, e envolve todo o conjunto da classe trabalhadora.

O presidente nacional da Central, o bancário Vagner Freitas, explicou que milhares de trabalhadores estarão mobilizados pela ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que impede a demissão imotivada; pela regulamentação da Convenção 151, que estabelece a negociação coletiva no serviço público; pela revogação do Decreto 7777, que permite a substituição

de servidores grevistas; pela defesa dos trabalhadores ameaçados pela terceirização; e pela Agenda do Trabalho Decente.

“É papel da CUT organizar diversas categorias em uma política comum para ampliar e garantir direitos. Precisamos aproveitar as campanhas salariais para pressionar que a pauta do conjunto dos trabalhadores seja colocada na ordem do dia no Congresso Nacional”, destacou o presidente, ao ressaltar as campanhas salariais em andamento neste segundo semestre, como a dos bancários.

De acordo com o dirigente, “a recente greve dos servidores federais demonstrou, mais uma vez, que sem pressão não há conquista”. E ressaltou: “Ao atuar com liberdade e autonomia, com a independência de partidos e governos, que é a marca da CUT, as diferentes categorias foram à

luta e fizeram aparecer a proposta econômica que o governo disse que não havia.”

É desta forma, segundo Vagner, “que contribuimos para injetar recursos no mercado interno, que é chave para o desenvolvimento sustentável com distribuição de renda e valorização do trabalho, além de ser uma questão de justiça social. Esta é a melhor forma de combater a crise”.

Em relação à previdência social, o dirigente explicou que a luta pelo fim do fator previdenciário é outra pauta na luta dos trabalhadores que estará presente na mobilização. “Somos contra o aumento da idade mínima para se aposentar e contra a desoneração da folha de pagamento”, frisou.

Entre outros eixos que compõem as reivindicações da marcha estão: a luta pelos 10% do PIB para a educação, o piso do magistério e a aprovação do Plano Nacional de Educação. ✱

